

# POVO

# ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA

## A POSSE

«**H**AVERÁ homem que creia na realidade das coisas humanas sem crer na realidade dos homens?»  
E que, crendo na realidade dos homens se não aperceba de que eles consignam o relativo dum absoluto a que chamaram Deus e que intuitivamente O tomaram como figurino da sua figura moral.  
Por isso que, sendo Deus o ser que possui e pode puseram os homens a sua felicidade em poder possuir tanto quanto podem desejar, e assim oferecem ao Universo a mais perfeita cópia do modelo.

### Pela Imprensa

#### «Ecos de Belém»

Muitas vezes, da aspiração à posse, a vontade evolue ou circunstâncias extrínsecas modificam o querer, e aquilo a que chegamos fica aquém ou além dos nossos desejos.  
Por muitos séculos, desejaram os portugueses a Índia. Pelas suas riquezas? Diriam que sim. Mas é de crer que não. Riquezas, mais fácil e comodamente as poderiam trazer doutros lugares e, entretanto, o sonho, o desejo, era a Índia. Quizeram-na, talvez por vocação esforçaram-se, tiveram-na. E tiveram-na porque muito antes a trouxeram no pensamento. Tiveram-na, de maneira superior e diferente.

Com uma brilhante folha de serviços prestada à causa regionalista, «Ecos de Belém» fez editar um número especial dedicado à efeméride.

Por tal motivo endereçamos aos nossos cordiais saudações aos seus Director e Administrador, srs. Custódio Baptista Vieira e João Baptista Vieira, desejando para o seu jornal longa vida e muitas prosperidades.

### Um discurso histórico

## Salazar falou ao Mundo

**N**UNCA os portugueses esperaram com tanta ansiedade e com o mais vivo interesse, um discurso do sr. Presidente do Conselho, como o último, proferido na Assembleia Nacional.

Nunca também Portugal, nas últimas décadas, atravessou e viveu momentos tão dolorosos e inquietantes e de tanta dor e indignação como os que, nas últimas semanas, tem sofrido.

A exposição que o Professor Doutor Oliveira Salazar dirigiu ao País, onde se ocupou da pérfida e brutal agressão pela União Indiana aos portugueses territórios de Goa, Damão e Dio, pode-se classificar de «uma lição histórica» dada para o mundo livre. Esse mundo que continua de olhos fechados e a não querer «ver claro no escuro».

Nesta hora grave para a Nação, ali na Assembleia Nacional, foram pronunciadas as palavras que se impunham, aquelas que, sem rodeios e contemporização, tinham de ser ditas, em desagravo de actos e atitudes por parte dos

Continua na 2.ª página

## A Câmara de Tavira informa:

**C**OM vista ao prosseguimento do curso da Escola Técnica de Tavira, foram recebidos pelo Ex.º Director-Geral do Fusião Técnico Profissional, os srs. Director da Escola Técnica e o Presidente da Câmara Municipal;

**E**STÃO em curso os trabalhos de condução de água para abastecimento da povoação de Santa Luzia;

**A** REPARAÇÃO da Rua Poeta Emiliano da Costa está aguardando a publicação da respectiva participação do Estado no Diário do Governo;

**A** RUA da Porta Nova aguarda apenas a chegada do tempo mais quente, a fim de poder ser alcatroada;

**F**OI participada com a importância de 423.600\$00, a obra de electrificação da povoação de Amaro Gonçalves;

**E**JÁ no dia 22 do corrente mês, que vão a concurso as empreitadas das obras de «Arruamentos» e «Construção da rede de distribuição de água e redes de esgotos domésticos e pluviais» da Horta d'El Rei;

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Amendoeiras Floridas

Muito embora o Sol nos últimos dias não tenha aparecido com todo o seu fulgor, como estamos habituados a contemplá-lo neste Algarve luminoso, as flores das amendoeiras desabrocham por todos os recantos da terra algarvia. Talvez, devido à temperatura amena que se tem disfrutado neste Janeiro a floração se tenha antecipado e assim, nesta região sotaventina, na presente semana, as amendoeiras devem atingir o seu mais atraente aspecto, enchendo de alegria os olhos, não só dos turistas, como dos algarvios, para quem o espectáculo é sempre inédito.



## O Eng. Cansado Carvalho

foi aprovado com distinção para Professor da Escola Superior de Belas-Artes

**O** SR. Eng.º Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, descendente de tavrinses, que há catorze anos exerce com muita competência o cargo de Professor da Escola de Belas-Artes, acaba de prestar provas públicas para Professor Catedrático daquele estabelecimento de ensino tendo defendido brilhantemente a sua tese que versou sobre o tema «Novos conceitos no cálculo do betão armado» sendo no final muito cumprimentado.

Por tal motivo felicitamos o sr. Eng.º Cansado de Carvalho, Professor efectivo do 11.º grupo de Cadeiras da Escola de Belas-Artes.

## Deixou de existir

o Posto Telefónico da Estação dos Caminhos de Ferro

Tivemos conhecimento de que deixou de existir o posto público de telefone da Estação dos Caminhos de Ferro.

Segundo nos informam, o telefone era um motivo de aborrecimento para os funcionários que ali prestam serviço, muito embora representasse um melhoramento para o público e especialmente para o comércio local.

E bem verdade que a gente, às vezes, passava maus quartos de hora quando se tinha que ligar para a Estação, a fim de colher qualquer informação, porque ou não aparecia ninguém na outra ponta do fio ou se aparecia não era com boa disposição.

Quando uma máquina não está bem montada procura-se o processo de remediar o mal, o que é o caso do Posto do Telefone Público da Estação do Caminho de Ferro.

Não faz sentido que numa época de ressurgimento concehio e numa quadra em que o turismo no Algarve é tão apregoado, um turista chegue em dia de chuva à estação do Caminho de Ferro de Tavira e não tenha telefone para chamar um taxi.

Se por um lado os funcionários da C.P. têm razão, por-

## O Palácio da Justiça de Tavira

O sr. Ministro da Justiça concedeu à Câmara de Tavira 2.000 contos para a construção do Palácio da Justiça, na Horta d'El-Rei, verba que foi enviada em cheque.

As referidas obras devem começar dentro em breve.

O sr. Ministro da Justiça cumpriu a sua promessa feita aos tavrinses em Junho de 1960, quando da sua visita a esta cidade.

E com muito júbilo que registamos o melhoramento, pelo que ele representa de importante para a cidade.

## Arabescos Literários (9)

### Retrato de Faro

Aos dois farense Rosa Santos meus filhos, pelo estímulo do grande amor à sua «Pequena Pátria».

**C**ONHEÇO Faro, desde que me conheço. Quase fomos crianças, juntos, nos velhos tempos de escola, em que eramos, então, mais novos...

por António Augusto Santos

Talvez pelos nossos tempos de infantilidade, que nunca esquecem nunca mais deixei de gostar de Faro. Ela foi uma companheira de infância — a menina dos meus olhos. Uma companheira que me deslumbrava como a criança rica com os seus brinquedos caros deslumbrava uma criança pobre, que vai aos seus salões brincar.

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 14, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
  - Lino de Oliveira - P. D. . . . H. Rocha
  - La Belle Galathée - Sinfonia. . . Suppé
  - Conde de Luxemburgo-Opereta . . F. Lehár
  - El Duo de la Africana-Zarzuela. Caballero
- II PARTE
  - 1.º Pout-Pouri Burlesco. . . Nicolau J.
  - Bejo mi cielo andaluz - P. D. . . Jimenez



A Veneza Algarvia enamorando-se do Gilão



# Salazar falou ao Mundo

Continuação da 1.ª Página

nossos aliados e amigos.

Pelas palavras do sr. Presidente do Conselho falou Portugal ao mundo, ressentido pelo abandono em que se viu, em emergência tão grave, pelos falsos britânicos, os tais que com «a sua prudentíssima diplomacia exigem compromissos concretos, em troca de promessas vagas», a denunciar a ineficácia do poderio americano «que ficou vencido às portas de Goa, e a acusar a incapacidade das Nações Unidas, que já «está a ser mais do que inútil porque está a tornar-se prejudicial».

Em face do cobarde comportamento das potências amigas, os chamados «grandes», ante o brutal caso de Goa, Salazar, em momento tão grave para a Pátria, mostrou claramente a insegurança do Ocidente frente ao bloco de Leste: «hoje nós, amanhã vós». Uma advertência sensata do sr. Doutor Oliveira Salazar, que às nações do Ocidente muito aproveitaria, se nela reflectissem...

O sr. Presidente do Conselho foi, nesta hora grave entre as mais graves da nossa História, Um Grande, igual a si próprio, excedendo-se a si mesmo, agigantando-se na missão que desempenha e nos dias que está a viver em perfeita e uníssona comunhão com Portugal interno.

O País e o mundo leram e ouviram em termos calorosos e concisos, o quanto existe sobre a aliança britânica, do que ela contém, o que fizemos no passado e os «ensinamentos» da hora presente, «com a referência eufemística às inevitáveis limitações», tinha como significação, que o governo britânico se eximia ao cumprimento dos tratados. E assim, com exuberante autoridade, se exprime o Chefe do Governo: «Eu nunca fizera em mais de trinta anos de governo apelo aos tratados de aliança, por entender que uma fidelidade nunca desmentida os converteu de textos a invocar e discutir em sentimentos profundos e atitudes permanentes na política das duas nações. Mas a Inglaterra, sim, invocou expressamente a aliança, por exemplo, para a concessão de facilidades nos Açores, em 1943, apesar da nossa declaração de neutralidade no começo da guerra».

Do seu notável discurso: «A minha repugnância pessoal em solicitar serviços alheios, mesmo contratualmente devidos, tinha de quebrar ante a gravidade da causa. O que o Estado da Índia representava — e continua a representar — para a Nação Portuguesa, não pode medir-se pela pequenez do território mas pela grandeza da história a que ficou ligado e pela altura da missão que ali levou os portugueses. Partindo da nossa interpretação do tratado de 1899 e não desconhecendo uma reacção, aliás intempestiva e unilateral do governo britânico de 1954, há pouco recordada na Câmara dos Lords pelo Secretário de Estado, o governo solicitou em 11 de Dezembro a indicação dos meios com que aquele governo podia cooperar com as forças portuguesas para fazer frustar a agressão indiana. — O Governo de Sua Majestade respondeu-nos, sem demora, e essencialmente o seguinte: «Na eventualidade de um ataque a

que o telefone ali só lhe serve de empecilho, por outro lado o publico vê-se cercado de um benefício.

Porém, o telefone faz falta na estação e o problema tem que ser resolvido de qualquer forma.

Goa havia inevitáveis limitações quanto à assistência que o governo britânico estaria em condições de dar ao governo português em luta com outro membro da Comunidade. Com a referência eufemística às inevitáveis limitações tinha de interpretar-se no caso como significando que o governo britânico se eximia ao cumprimento dos tratados».

Nas palavras do sr. Professor Doutor Oliveira Salazar, relatando como foi possível o assalto a Goa, Damão e Diu, surgem como água cristalina, os direitos que temos aquelas parcelas do património nacional, que ninguém contesta e todos reconhecem — até o inimigo que, pela luta tenta praticar o roubo, do qual nunca poderá ser perdoado.

São mais de quatro séculos e meio a presença da grei lusitana naquelas portuguesas terras do Oriente, por isso: não celemos, não negociamos; reivindicamos os nossos direitos! Goa é Portugal! continuará a ser Portugal!

Depois da histórica exposição do sr. Presidente do Conselho, todos os bons e verdadeiros portugueses sentiriam reanimar-se no seu patriotismo, manifestando protestos de indignação e de revolta, pela traição dos que se afirmavam «amigos» e que não tiveram vergonha de serem cobardes, apesar da grandeza internacional de que gozam e os prestígio; pois esses verdadeiros portugueses sentem-se orgulhosos do seu lógico procedimento e imensamente mais fortes — invencíveis mesmo — na força da Razão, do Direito e da Moral, superior a todas as armas que existam ao cimo da terra. Autêntica e notável lição que Portugal acaba de dar pela palavra do Chefe do Governo Português! Alto serviço que Salazar presta à sua Pátria e ao Mundo Livre.

Luís Sebastião Peres

## Imitação de Cristo

**S**AIRAM os fascículos n.º 3 e 4 desta grande obra editada pela Editorial «Verbo» e a tivemos ocasião de nos referir quando do aparecimento dos dois primeiros fascículos. Fizemo-lo detalhadamente e contamos fazê-lo de novo quando sair o fascículo n.º 5; hoje faremos uma notícia mais breve pois falece-nos o tempo e o espaço.

Nos fascículos referidos incluem-se 12 capítulos do Livro Primeiro e inicia-se o Livro Segundo intitulado «O Mundo Interior» com outros 12 capítulos cujos títulos de alguns a seguir indicamos e nos dão a ideia do seu interesse e valor: Os exemplos dos Santos Padres; Exercícios do bom Religioso; Considerações sobre as misérias humanas; Meditação sobre a Morte; A vida do Espírito; A humilde submissão; Pureza e simplicidade do coração; Conhecimento de Si mesmo; O Amor de Jesus sobre todas as coisas; Privação de todo o conforto; O caminho real da Santa Cruz.

Mais uma vez recomendamos esta magnífica e luxuosa edição de uma obra universalmente conhecida e apreciada que a Editorial Verbo a valoriza com ilustrações a duas cores devidas à pena inconfundível de António Lino e que ficará a honrar a referida Editorial em especial e os prelos portugueses em geral.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

## Rotary Clube de Faro

**T**EVÊ lugar na passada terça-feira, dia 9, a habitual reunião semanal do Rotary Club de Faro, que registou elevada presença de sócios.

A reunião foi presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros, que tinha a secretariar o sr. Arthur Serrão e Silva.

A direita do presidente sentou-se o distinto jornalista sr. Mário Zambujal que, como convidado, representava o «Jornal do Algarve», de Vila Real de St.º António. O sr. Benigno Cruz, na direcção do protocolo, fez a apresentação do convidado, tendo proferido palavras de muito apreço pelo jornal que representava, que considerou uma tribuna aberta, sempre com o melhor espírito de compreensão e sentido de colaboração, a todos os empreendimentos dos quais possa resultar prestígio para o Algarve.

Depois do secretário ter lido o expediente, foi feita a auto-apresentação rotária, seguindo-se no uso da palavra o sr. Benigno Cruz, que fez uma importante comunicação sobre os problemas do Rotary e a Igreja Católica, na qual pôs em evidência a grandeza dos princípios rotários e o que os mesmos representam no esforço que tende a cimentar, em todo o mundo, a amizade entre os homens.

O sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas referiu-se a uma sessão do Rotary Club de Lisboa, a que assistiu, durante a qual constatou do franco interesse que naquele centro rotário existe pela festa da entrega da Carta Constitucional do Club de Faro, acontecimento que terá lugar no próximo dia 4 de Fevereiro e irá constituir, sem dúvida, forte afirmação da fé em Rotary.

O comentário da reunião foi feita pelo sr. dr. Eduardo Mansinho, que manifestou ao sr. dr. Manuel Cabeçadas a sua simpatia pelo interesse que está dedicando ao movimento rotário. Referindo-se à comunicação do sr. Benigno Cruz, salientou o seu interesse e a sua grande dedicação pela grande causa que todos abraçaram. Teve palavras de justo apreço e de muita consideração para o convidado, sr. Mário Zambujal e para o jornal que representava.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. Francisco Guerreiro Barros teve, também, palavras de grande consideração para o convidado e para o «Jornal do Algarve» e o seu director, sr. José Barão. Fez votos para que desapareça o combate que a Igreja move ao Rotarismo, que considera injustificado e sem qualquer fundamento sério.

O sr. Mário Zambujal agradeceu o convite que lhe foi feito para assistir à reunião e as palavras dirigidas ao seu jornal, que colocou à disposição do Club Rotary de Faro para tudo o que significa expansão da ideia rotária e prestígio do Algarve.

## Agradecimento

A família de José Mestre, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim participa a todas as pessoas amigas que no próximo dia 23 do corrente será celebrada na Conceição de Tavira, uma missa por sua alma, agradecendo igualmente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## PRÉDIO

Vende-se na Rua 9 de Abril n.º 43, com esquina para a nova rua, em Tavira.

Trata José Augusto dos Reis J.º em Caela.

# Retrato de Faro

Continuação da 1.ª Página

mas já não é a companheira inseparável dos livros e dos brinquedos — das horas inescquecíveis doutros tempos.

O seu aspecto de vestidinhos de «poupé», foi trocado pelos modelos de Christian Dior, ou de Jeanne Lauvin... pelo mais «dernier-cri» de cada momento.

A influência que a literatura dos figurinos parisienses gerou na sua mentalidade, tornou-a uma «vamp».

De creança rica, tornou-se, pela fortuna, uma mulher caprichosa — século XX. O seu guarda-roupa, tem as mesmas cores, mas não evidencia já o mesmo corte...

Logo que se sentiu mulher, abandonou os brinquedos, para pensar nos trapos. De há muito ela trocou a costureira pelo costureiro... Lisboa, foi a sua inspiração. Paris e Londres, são o seu pensamento. Hoje as cidades vivem a imitar-se, a plagiar-se, nas linhas cisne, amêndoa, ou London...

Hoje, é uma cidade de trapos... cuja poesia a tesoura redige, em versos soltos, e as aplicações procuram rendilhar. Desde o traje de Arlechino, tecido das fluorescentes cores dos reclamos luminosos, à saia azul da sua ria, rendilhada pelas espumas oceânicas; desde as valonas dos seus jardins, ao «imprimé» das cores fantasiosas das suas montras, tudo ela usa.

De garota, guarda apenas, na velha arca de estilo Renascença, o fato de comunhão, tecido pelo bordado das raras amendoiras que ainda existem, aqui e além. Como foi crescendo, de ano para ano, o fato branco de jaspé já não lhe serve...

Neste 1962 são vulgares, nela, o casaco de angorá, debruado com grosgrain; o casaco de fazenda, com gola de linco, e o «tailleur» sal e pimenta — o que há de mais moderno.

Vem a Páscoa, e a Religiosa veste de luto, dum luto pesado de andaluz, trazido de Sevilha para os dias de Semana Santa, confundindo se, nesses dias, com Carmem, ela que foi sempre Maria de Deus — uma Maria das mais lindas da nossa terra...

A adolescência, o desporto e o cinema, tornaram-na uma mulher ferverosamente agitada. Os cafés da «baixa» são o seu vison, essa pele em que se esconde, quando tem frio, pelos Janeiros laurentos.

A linha férrea (linha de cintura quase), é o seu espartilho «Pompadour», pelo qual ela

procura manter a linha dos 66 de Venus de Milo sem se deixar dilatar muito para além.

Todos os seus movimentos definem uma mulher nervosa, um pulsar de coração cardíaco criado pela tensão arterial das suas artérias, onde os automóveis lembram o labirinto dum pista, em noites de S. Iria. És a circulação, agitada, vem desde o cérebro do Liceu Nacional, à aorta da «Portinha», até ao coração pleno, na rua de Santo António.

Hoje, a cidade fala pelos cotovelos... Os seus nervos multiplicaram-se com os 1000 telefones, atingindo uma nevrose crónica. O retinir das campanhas, a todo o momento, trazem-lhe os nervos à flor da pele, em «suspense» constante, como um filme dos mais impressionistas.

Só de noite, quando cerra os olhos dos estabelecimentos, a cidade repousa.

Devido a esse estado de espírito, a cidade acorda tarde, a despeito de se deitar cedo, sem ser exageradamente notívaga, é preguiçosa.

Os leiteiros passam e ela dorme, ainda, no seu coxim da serra, em que se afunda, em que dorme a sono solto.

Passam, depois, os vendedores ambulantes, e vira-se para o outro lado.

Só às 9 horas desperta, para entrar às 9, sempre atrasada...

Normalmente, abre os olhos quando o comércio reabre as suas portas, só despertando, totalmente, quando a manhã vai alta e os bancos começam a transaccionar. É então que salta da cama, troca o pijama por um vestido qualquer, bordado a sol, vai ao espelho, passa o baton pelos lábios, veste-se, e sai para a vida, que a espera cá fora.

\* \* \*

Faro está uma mulher... Por vezes olho o seu retrato de menina da comunhão e de senhora da Semana Santa. Comparo ambos, e penso como entre o jaspé e o luto melancólico, houve duas vidas diferentes na mesma vida de mulher...

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira

### Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos desta Caixa e de harmonia com o disposto no § 1.º do seu artigo 38.º, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 15 de Janeiro próximo, pelas 17 horas, na sede da Caixa e, não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para o dia 22 do mesmo mês, sem outro aviso, para a mesma hora e no mesmo local.

### Assuntos a tratar:

- Discussão e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante à gerência de 1961;
- Eleição de novos Corpos Gerentes;
- Alteração dos Estatutos;
- Vencimentos do pessoal.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados que desejem examiná-los.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira, 31 de Dezembro de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel dos Santos Prado



# A Posse

Continuação da 1.ª Página

varas de brocado e lhama, dos saquitéis de aljófar e pedras, dos barotes de cânfora e madeiras de preço, de todos os produtos do Oriente.

E o que foi a Índia de Seiscentos?

Alfobre de heróis, paládio de glórias, palma onde ferviu a cristandade de S. Francisco Xavier.

Poderá bem dizer-se que a Índia fomos buscar tesouros, plantámos as virtudes ancestrais da nossa Raça e misturámos do Oriente e do Ocidente, tornando comuns os bens dos dois hemisferos terrestres.

Poucos tesouros recebemos em recompensa do que fizemos: a repressão da pirataria, a civilização cristã. Deixámos um viveiro de portugueses num canteiro da Índia e de tal modo o portuguêsismo se enraizou que nada o pode tirar.

Qualquer Mir Hocem (há-os em todos os séculos) pode coartar-nos direitos políticos, mas como Goa é obra nossa, teremos sempre direitos de autor e a nosso favor a tradição que mantém o statu quo.

Quem, tendo honestamente comprado um exemplar de «Os Lusíadas», dirá com verdade que aquele livro é seu?

Poderia ter pago o papel e a impressão. A obra é sempre do autor.

O vento que passa nas gargantas das Termópilas diz sempre o mesmo nome: Leônidas.

Assim, as ondas que se quebram na costa do Malabar deixam sempre desenhadas na areia as quinas misteriosas, enquanto nos canaviais do Mandovi sussurram versos do nosso vate imortal.

Dizia D. Catarina de Sousa que as jóias das mulheres de Chaúl chegavam para prolongar a posse de Dio por dez anos. O amor com que as ofereceram foi tanto, que por séculos a guardaram para nós, O que interessa não é a vela acesa diante do santo. O que merece é a fé de quem a acende.

Que importa que Melique Iaz ressurgja, se diante dele ressurgir D. Francisco de Almeida ou D. João de Castro?

Os selvagens e os déspotas são de todos os tempos, pululam em todo o mundo e «o espírito universal das leis de todos os países é favorecer o forte contra o fraco; a força pública (já se queixava J. J. Rousseau) é o instrumento da dominação dos ricos sobre a classe dos não possidentes».

Como pobres e como pequenos contentemo-nos entretanto com o direito porque, se o poder se serve da força, fica à justiça o direito. E os direitos sobre os nossos territórios, os direitos de posse legítima são só nossos.

Nos tempos áureos, nas cem igrejas da velha Goa, ouvia-se em cada tarde tocar as ave-marias.

Desmantelaram-se os templos, arruinaram-se palácios; os ecos das fins badaladas tinindo saudosamente no ar da tarde, quem pode apagá-los para sempre?

Goa com o Padroado do Oriente, não poderá caber na União Indiana e porque a inscreveram nos mapas doutros países, não é motivo para se excluir dos nossos mapas, nem dos nossos corações.

Recorda-nos neste momento um trecho de Herculano — O canto do Adail — em que o historiador-poeta descreve a ida do fronteiro de Arzila, à Batalha, para dizer a D. Afonso V, já no túmulo, que se havia perdido a cidade preciosa, e de dor expirou ao dizê-lo a El-Rei.

E Arzila, pouco tempo a guardámos! Não viveria um só Português se considerasse

# Incêndio no Sítio do Alto

Há dias manifestou-se um incêndio num palheiro do sr. Júlio Anselmo, no sítio do Alto.

Ao sinal de alarme acorreu prontamente ao local a Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade que evitou que o fogo se propagasse às dependências contíguas, o que ocasionaria mais graves prejuízos, e tendo exterminado o fogo com rapidez.

Segundo nos informaram, o trabalho dos bombeiros foi eficiente, devido ao mau estado do caminho vicinal que liga à estrada, as viaturas ficaram atoladas.

Também a estrada municipal que liga o sítio do Alto à estrada Luz-Santo Estêvão está completamente intransitável.

A referida estrada carece de urgente reparação e por razões que ignoramos, não foi incluída no plano de estradas e caminhos vicinais a restaurar no corrente ano. Deste modo a Câmara, com os seus fracos recursos, não poderá tomar tal encargo.

Nesta conformidade, e dada a necessária urgência da sua reparação, em virtude das últimas chuvas, só há uma possibilidade: proceder-se à reparação em comparticipação com os proprietários ali residentes.

Creemos que os interessados, dadas as circunstâncias do momento, estão dispostos a dar o seu contributo para o importante quanto necessário melhoramento.

Seja como for, o que é preciso é proceder-se urgentemente à referida reparação da estrada que impossibilita o trânsito naquelas paragens.

# A Câmara de Tavira

## informa:

Continuação da 1.ª página

**E**STÃO em execução os trabalhos da Estrada dos Morenos;

**A** Estrada de Cachopo vai prosseguir tendo sido atribuída já a esta Câmara Municipal uma verba apreciável para a sua continuação;

**D**ELO Ministério da Justiça foi enviada a esta Câmara Municipal a importância de 2.000 contos, com destino à construção do Palácio da Justiça;

**A** CAMARA Municipal continua a pedir a todos os munícipes o obsequio de não darem esmolas nas ruas, às portas das suas residências ou às portas das igrejas.

Chama ainda a atenção para certos peditórios feitos por crianças em nome de pessoas de certo modo ligadas às autoridades ou mesmo com funções ligadas a organismos de assistência.

Há necessidade sempre de averiguar se não será uma armadilha, como já se verificou. Numa altura destas melhor será telefonar para o posto da P.S.P. (n.º 133) a fim de se esclarecerem os factos.

# Trespasa-se Barato

Por motivo de retirada, uma casa de pasto, no sítio de Amaro Gonçalves, facilitando-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se a Maria Fernanda da Conceição Ribeiro Bento, no referido local.

# Café em Tavira

Arrenda-se, trespasa-se ou precisa-se sócio gerente. Nesta Redacção se informa.

perdidos as courelas postas no mundo ao Sol de Deus e ao respeito dos homens, de pequenas dimensões diante dos países de latifúndio, mas que são toda a nossa alma.

\* Platão — Apol. de Sócrates.

# Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Luísa Martins Viegas Cesário, Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, Maria Amélia Palma Alexandre e os srs. Eduardo Baptista Regato, José Abecassis Reis Pereira de Resende e José Félix Correia

Em 15 — Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Fellsberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Gultmarães Chaves Ramos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha e o menino José Francisco L. do Livramento.

Em 18 — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, menina Maria Luísa do Livramento Maco, meninos José do Nascimento Dias, António Manuel Paulo Costa, menina Maria Ilda Martins do Nascimento e os srs. José Leonardo Galhardo e António Vasco.

Em 19 — D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Aline de Moura Guerreira Vaz, D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, meninas Maria Luísa da Felicidade Custódio Palermo, Maria Luísa Pires Modesto e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Francisco Pires.

Em 20 Srs. Sebastião Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa tem passado uns dias no Algarve, o nosso prezado amigo sr. Coronel Dr. Vasco Martins, residente na capital.

Com sua esposa e filhinho encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Tenente de Artilharia Fernando Diniz Ferro.

Em serviço da Companhia de Seguros Tranquilidade encontra-se no Algarve o nosso prezado amigo sr. Gastão Aguas.

Nascimento

No passado dia 7 do corrente teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Irene Nunes Ferro, esposa do sr. Francisco Assis de Brito Felício, residente em Bernardino.

Necrologia

Angelina do Nascimento Nunes

Faleceu no passado dia 1 na sua residência vítima de ataque cardíaco, a sr.ª D. Angelina do Nascimento Nunes, esposa do nosso prezado assinante sr. António Nunes Marcelino e mãe da sr.ª D. Maria do Nascimento Nunes Bettencourt e srs. Daniel Nunes Marcelino e António Tolentino Nunes.

Joaquim Cândido da Cunha

Faleceu há dias em Faro, onde residia há muitos anos, o sr. Joaquim Cândido da Cunha, viúvo, de 89 anos de idade, natural de Tavira e antigo Director da Empresa do Cine-Teatro Farense.

O extinto era pai da sr.ª D. Alzira da Luz Cunha Gonçalves e dos srs. Coronéis Eduardo da Luz Cunha, Comandante da P.S.P. de Lisboa e Joaquim da Luz Cunha, adido militar aeronáutico junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, sogro das sr.ªs D. Maria Luísa Seruca da Cruz Cunha e D. Gaby Arrlega da Luz Cunha e do sr. Domingos Rodrigues Gonçalves, empregado bancário, em Faro.

O seu funeral foi bastante concorrido pois o falecido gozava de gerais simpatias.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pésames.

# Grémio da Lavoura de Tavira

**Batata-Semente** — Prevenimos os nossos associados de que se acha desde já a sua disposição batata de semente da variedade Arran-Banner, classe A miúda, produzida em Montalegre.

Dentro de mais algum tempo receberemos batata da mesma variedade, irlandeza, para satisfação dos inscricções em devido tempo efectuadas neste Grémio.

**Quotas:** Estão à cobrança as de 1962, aceitando-se ainda o pagamento voluntário das em atraso, enquanto não seguirem para cobrança coerciva, nos termos legais.

Tavira, 8 Janeiro 1962

A Direcção

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

# Livros

## e Revistas

**História Ilustrada das Grandes Literaturas** — Mais um volume se completou desta inestimável publicação a que a Editorial Estudos Cor em boa hora meteu ombros. Trata-se da «História da Literatura Alemã», a que os estudiosos poderão doravante recorrer, na certeza de que nela encontram um valioso instrumento de trabalho, quer pelo alto nível da obra, quer pela fidelidade e propriedade da tradução. Nos dois últimos fascículos são tratados com grande desenvolvimento as figuras e períodos literários desde os meados do século passado até à actualidade. Duas belas ilustrações a cores enriquecem o texto: um retrato de Goethe, por Tischbein, e a produção de uma página do Evangelário de Otão III Entre os escritores cujos retratos ilustram também estes fascículos, contam-se: Conrad Ferdinand Meyer, Shiller, Heinrich Heine, Schopenhauer, Moericke, Hofmannsthal, Stefan George, Thomas Mann Hermann Hess e Nietzsche.

**Panorama das Ideias Contemporâneas** — Entre as obras nos últimos tempos lançadas em Portugal, conta-se, como uma das mais importantes, pelas possibilidades que dá ao nosso público de se colocar a par das mais actuais correntes ideológicas do mundo, quer políticas, quer sociais quer científicas, quer artísticas, o «Panorama das Ideias Contemporâneas» organizado por Gaetan Picon, que a Editorial Estudos Cor tão oportunamente fez traduzir e publicou. Com os fascículos de que aqui — 7.º a 10.º —, ficou completo o volume, o que permitirá ao leitor interessado dedicar-se mais assiduamente ao estudo das matérias tratadas. Neles se acaba o capítulo sobre «Problema e Formas da Arte Contemporânea» e se integram os que tratam de assuntos de tão grande interesse como «O Pensamento Religioso», «As Ciências Matemáticas e Físicas», «A Biologia Contemporânea» e «O Humanismo Contemporâneo». A tradução destes textos foi confiada a especialistas como João Pedro de Andrade, Augusto Abelaira, José da Silva Paulo, Alberto Castellas e Rui Grácio. Como de costume, são apresentados retratos de algumas grandes individualidades do pensamento contemporâneo: Eliote, Bergson, Alain Teilhard de Chardin, Frédéric Joliot, Einstein, Gandhi, Arnold Toynbee, Berdiaeff, Unamuno e Louis de Broglie.

**Dicionário da Pintura Universal** — De mais dois fascículos do «Dicionário da Pintura Universal» vimos hoje dar conta — os n.ºs 10 e 11. Os fascículos publicados permitem-nos, sem receio de erro, classificá-la como um dos maiores acontecimentos editoriais e artísticos dos últimos anos no nosso País. Nos fascículos que temos diante de nós são estudados de maneira criteriosa e elucidativa os seguintes artistas principais, entre outros de menor projecção: Géricault, Ghirlandello, Giorgione, Giotto di Bondone, Van der Goes, Gossaert, Goya, Benozzo Gozzoli, El Greco, Grís, Grünewald, Frans Hals e Hobbema. Entre os artigos de conjunto, salientam-se: Escolas Germânicas, Pintura Gótica, Grã-Bretanha, Gravura, Grécia Antiga, Pintura de Prutesco, Pintura de Prutesco, Pintura Helenística e Heráldica. Particularmente significativas são as reproduções a cores (ou todas as pinturas [desta obra] das seguintes pinturas: «O Louco Assasinado» de Géricault, «A Tempestade» de Giorgione, «A Fuga para o Egipto» de Giotto, «A Adoração dos Pastores» de Van der Goes, «Don Manuel Osorio de Zuñiga» de Goya, «Lourenço», o Magnífico» de Gozzoli, «S. Jerónimo» de Greco, «As Uvas» de Grís, «A Crucificação de Retábulo de Isenheim» de Grünewald e «A Cigana» de Frans Hals.

**O Livro das Mil e Uma Noites** — Com o avançar da publicação desta obra célebre, o leitor apercebe-se cada vez melhor da importância que ela tem na cultura universal. Mais do que um mero entretenimento, estes contos da maravilhosos são um manual de poesia e de beleza talvez nunca excessivas. Muitos dos contos da tradição popular dos países que de algum modo receberam a influência da cultura árabe, surgem-nos aqui restituídos à sua forma original, a mais pura portanto.

Os fascículos n.ºs 35 a 37, com os quais se inicia o 5.º volume desta obra monumental, comportam as singulares histórias que se intitulam: «História do Jovem Preguiçoso», «As Sessões da Generosidade e do Bom Viver», «História do Espelho das Donzelas», «A Parábola da Verdadeira Ciência da Vida», «História de Kamar e da Mulher do Joalheiro», «História da Perna de Carneiros», «As Chaves do Destino», «O Divã das Facécias e da Alegre Sabedoria». Traduzem-nas

# Visão Suprema

A meu filho Helder Filipe

Olho o céu com a alma amargurada,  
E apenas vejo nesse vasto Império,  
Vénus, a bela «Estrela da Alvorada»,  
Brilhando com fulgor no espaço aéreo.

E à débil frouxa luz da madrugada,  
Eis que aparece no azul etéreo,  
Uma pequena figura aureada,  
Ainda ténue, envolta em mistério...

Essa figura há Pouco imperceptível,  
E agora mais clara, mais visível.  
E que vêm meus olhos deslumbrados?...

Um anjo, cujo rosto é de meu filho,  
Dizendo-me, que a vida que era trilha,  
Os trazem, Deus e ele, maguados...

Tavira, 8 de Dezembro de 1961

António Amaro

# Agradecimento

A família de Maria Isabel Palmeira, não lhe sendo possível agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado, durante a sua dolorosa doença e bem assim a todas aquelas que acompanharam o seu funeral, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento.

# Arrendam-se

Duas hortas, uma na Luz de Tavira, com motor, casas de habitação, com todos os pertences, ao voltar para a estação do Caminho de Ferro, e outra no sítio do Pinheiro, com sequeiro, amendeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Aldomiro Fernandes, no sítio da Capelinha, freguesia de Santa Maria.

com uma fidelidade que a pessoal maneira de cada escritor não alterou. João Pedro de Andrade, Urbano Tavares Rodrigues, António de Sousa, José Saramago, Domingos Monteiro e Manuel Mendes. As ilustrações, belas como texto, são da autoria de Sá Nogueira, Cipriano Dourado, Daclano Costa, Luis Filipe de Abreu, Alice Jorge, Manuel Lapa e Câmara Leme.

**Beethoven** — Publicou-se o fascículo n.º 20 desta obra escrita sobre os grandes períodos criadores da vida do imortal Beethoven.

Trata-se de um belo trabalho, no qual consumiu 50 anos da sua vida o escritor Romain Rolland e que hoje nos surge numa fiel tradução do Prof. Fernando Lopes Graça.

É uma magnífica edição da Cosmos, publicada a duas cores sobre papel «off-set», com abundante ilustração.

**A Cooperação** — Recebemos o n.º 68, referente a Dezembro, desta excelente revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, inteligentemente dirigida pelo sr. José da Silva Baptista.

Reportagens, crónicas, actualidades, literatura, cinema, etc., eis o sumário deste número que traz na capa uma interessante foto colorida da artista Alice Amaro.

**«O Sobreiro»** — No prosseguimento do Plano de Difusão da Cultura Popular, recebemos na Coleção Executiva intitulado «O Sobreiro», da autoria de Carlos da Paixão Correia.

**Jornal Feminino** — Referente a Janeiro, recebemos o n.º 99 desta revista feminina de actualidades que se publica na capital do Norte.

Excelentes fotos e reportagem referente à comemoração do 4.º aniversário daquela revista, actualidades, modas, motivos do Natal, etc., eis, em síntese, o recheio deste número.

**Revista D'Aquem e D'Alem Mar** — Recebemos o n.º 130 deste mensário dos portugueses de todo o mundo, dirigido pelo sr. Dr. Joaquim Gonçalves de Lima.

**Panorama do Pensamento Filosófico** — Publicou-se o fascículo n.º 24, desta obra cultural dirigida pelo Professor V. Magalhães Vilhena e que Edições Cosmos vem editando com toda a regularidade. A obra constará de 30 fascículos com excelentes estampas. Recomendamo-la a todos os nossos leitores.



Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios

(Continuação)

à freguesia de Moncarapacho, em 12 de Março de 1874, durante o pontificado do Bispo do Algarve D. André Teixeira Palha. No entanto, alguns existem e até curiosos sob o ponto de vista regional, interessando-nos, de momento, sobretudo aqueles elementos que se referem à origem e evolução do seu topónimo.

Dizem alguns investigadores, entre os quais Pinho Leal, no «Portugal Antigo e Moderno», que a palavra Fuseta é o diminutivo de Foz, pelo que se deveria escrever Fozeta e não Fuzeta (16).

Esta explicação sempre a achámos lógica, apesar de não se citar qualquer documento comprovativo da evolução do termo. Realmente a povoação da Fuseta fica junta a uma pequena foz — a foz do Ribeiro Tronco, também designado em documentos do século XVI e posteriores, por Rio Tronco — ribeiro que nasce nas baldas do poético e lendário cerro de S. Miguel e depois de receber a água de diferentes afluentes (isto no Inverno, porque no Verão está nalguns pontos quase seco), vai lançar-se no mar.

Não tinha esta hipótese, como dissemos, qualquer base documental, embora tanto o radical da palavra como e seu sufixo, éta, diminutivo, tudo o indicasse. Sucede, porém, termos encontrado ultimamente (17), um documento do século XVI, em leitura nova do século XVII, mas autêntico, pois está assinado por um «tabelleão das notas por El-Rei Nosso Senhor», como então eram designados tais funcionários, em que este topónimo vem escrito Fozeta.

Nesse documento, que é um instrumento de venda, renda e aforamento, feito em 1572, por Francisco Nunes e sua mulher Luzia Vicente à Igreja de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho, aparece-nos a Fuseta como um sítio, onde os doadores viviam, ficando a propriedade no ainda hoje simples sítio de Belromão.

Pelo interesse que tal documento tem para o estudo da origem e evolução do topónimo Fuseta — além de ser o documento mais antigo que conhecemos com o nome dessa povoação — se transcrevem em parte:

Reza esse documento assim:

«Saibam quantos este instrumento de contrato e venda, renda e foro virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e setenta e dois anos aos vinte dias do mês de Março do dito ano nesta Cidade de Faro nas casas de morada de mim tabelleão ao diante nomeado pareceu (sic) Francisco Nunes, e sua mulher Luzia Vicente moradores na Fozeta termo desta Cidade, logo por eles ambos marido e mulher foi a mim tabelleão em presença das testemunhas abaixo nomeadas que eles têm e possuem de bom, e justo título uma fazenda de figueiral, e casas e outras árvores que têm em Belromão termo desta Cidade que parte com Manuel Leitão, e com João Domingues Peral e com Manuel António, e com quem mais, de direito deve partir, e que esta fazenda assim dividida eles não pagam foro, nem tributo algum e que nela vendem como de feito logo venderam devendo, o foro cada um ano a casa de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho mil reis de renda, ele por preço dados mil reis em dinheiro de contado, que logo receberam de Miguel António mordomo da dita casa, que é o preço por que se costuma a comprar as tais rendas neste Reino do Algarve. . . . . Testemunhas que foram presentes Pedro de Barros que assinou por os ditos vendedores a seu rogo por não saberem escrever e Estêvão Doria Cavaleiro fidalgo e Pedro Miz Cavaleiro moradores nesta Cidade. E eu Gaspar de Barros tabelleão das notas por El-Rei Nosso Senhor nesta Cidade de Faro, e seu termo que esta mande treslado (18).

Por este curioso documento, que se transcreveu em ortografia corrente para facilidade de composição tipográfica, salvo a palavra Fozeta, se verifica a par da citação do topónimo dessas épocas, em que se faziam aforamento para desenvolver o culto de Santa Maria da Graça, a Padroeira da freguesia a que a Fuseta então pertencia.

Porém, a Fuseta nessa época era apenas um sítio, como Belromão, Murtais, Maragota, etc, que, a pouco, se foi desenvolvendo e aumentando em população para vir a constituir um lugar com a sua capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo que a piedade dos seus habitantes edificou, transformando-a mais tarde numa igreja com as dimensões que hoje apresenta.

É ainda curioso observar que no *Numeramento de 1798*, mandado executar pelo Intendente do Polícia do Reino, Pina Manique, também nos aparece Fozeta em vez de Fuzeta ou Fuseta.

Em 1798 já a Fuseta era freguesia com 174 fogos que fazia parte do concelho de Tavira fazendo a freguesia de Moncarapacho parte des e concelho com 170 fogos e parte do concelho de Faro com 370 fogos, num total de 540, ainda segundo o mesmo *Numeramento* de Pina Manique, cujo manuscrito foi por nós consultado no Instituto Nacional de Estatística.

Não obstante o interesse que estes dados podem ter o documento de 1572 esse é que de facto nos parece fundamental para o estudo do topónimo, tanto mais que os intervenientes eram precisamente da Fuseta e o citado documento bastante antigo.

Como conclusão: a palavra Fuseta, escreveu-se primitivamente Fozeta, embora se lê-se Fuzeta, à semelhança de roseta (rosa pequena) que se lê ruseta, seguidamente Fuzeta com u em vez de o e z em vez de s e, finalmente, Fuseta, conforme o novo Código Administrativo.

JORDANA

Também na freguesia de Moncarapacho, bem próximo do cerro de S. Miguel, vamos encontrar o sítio da Jordana, outro topónimo de procedência castelhana como Carapacho, que significa «jornada, caminho, marcha que se faz num dia» (19).

Antiquíssimo na toponímica da freguesia de Moncarapacho Jordana, segundo refere o VIII Recenseamento Geral da População de 1940, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (com a população distribuída por lugares, dentro das freguesias) apenas se encontra em mais outro sítio (em Pavia, no concelho de Mora, do distrito de Évora) e designando uma outra quinta particular, como por exemplo, uma propriedade na freguesia de S. João Baptista, no concelho de Campo Maior.

(Continua)

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Dr. José A. Soares de Matos

No passado dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, aposentado.

O extinto desempenhou as funções de Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de Juiz substituto daquela comarca e da de Tavira, de Presidente do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António e Presidente da Assembleia Geral da Empresa de Espectáculos Tavirense, lugar este que desempenhou até à sua morte.

Contava 76 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Estela de Lemos e Matos e era pai da sr.ª D. Maria Amélia de Matos Peres e dos srs. Dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos e Eng. Francisco José de Lemos e Matos e sogro das sr.ªs D. Marieta Alves da Silva Lemos e Matos e D. Lucília da Costa Lemos e Matos e do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres e avô da menina Maria Helena da Costa Lemos e Matos e dos meninos José Augusto Matos Peres, Fernando José da Costa Lemos e Matos e Henrique Augusto Alves de Lemos e Matos.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 12 do corrente, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado pessoas de várias categorias sociais.

Velhos laços de sólida amizade nos prendia ao Dr. José Augusto Soares de Matos, por quem desfolhamos nesta hora sombria as mais sentidas pétalas de saudade, exprimindo à família enlutada o nosso mais profundo pesar.

CHUVA

Damos a seguir um mapa da chuva caída nos anos agrícolas de 1957/58 a 1961/62 (até 3 de Janeiro), registada pela Estação Meteorológica do Posto Agrário de Sotaventos do Algarve, em Tavira.

MESES	ANOS AGRÍCOLAS				
	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61	1961/62
Setembro . . .	9,8	8,4	7,5	6,3	17,5
Outubro . . .	81,8	21,3	58,7	205,5	14,8
Novembro . . .	74,5	21,1	119,7	49,2	183,1
Dezembro . . .	49,9	552,5	55,5	30,9	147,0
Janeiro . . .	97,9	92,8	112,3	29,6	75,0
Fevereiro . . .	24,4	44,0	195,0	2,5	—
Março . . .	67,3	77,8	161,2	50,4	—
Abril . . .	18,9	22,2	24,8	48,0	—
Mai . . .	6,7	90,6	45,8	49,4	—
Junho . . .	7,2	—	—	5,7	—
Julho . . .	—	—	—	—	—
Agosto . . .	5,0	—	0,6	—	—
TOTAIS . . .	445,4	680,7	759,1	477,3	435,4

Cantigas de Esdráneo e Maldizer

Na colecção «Clássicos Portugueses», da Livraria Clássica Editora, foi publicado o volume «Cantigas de Esdráneo e Maldizer dos Trovadores Galego-Portugueses» colectânea muito aconselhada aos alunos do 3.º ciclo liceal e aos das Faculdades de Letras.

Prefaciado, anotado, seleccionado e com um glossário do Dr. Peixoto da Fonseca, professor do Colégio Militar e membro da Comissão Técnica da Sociedade de Língua Portuguesa, trata-se de um volume de 130 páginas que merece figurar em qualquer boa biblioteca, tanto mais que é a primeira antologia do género.

Agradecendo à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta de um exemplar deste apreciado trabalho, recomendamos-lo mais uma vez, especialmente destinado aos estudantes de literatura portuguesa da época medieval.

ALGARVE

Desportivo



Campeonatos Nacionais da I e II Divisões

O Belenenses hoje em Olhão, para findar a 1.ª Volta

1.ª Divisão

Salgueiros 1 — Olhanense 3

2.ª Divisão

Farense 2 — Setúbal 2

Sem o concurso de Filhó e de Matias que se encontram a contas com lesões, os algarvios foram arrancar magnífica vitória ao Porto, frente à equipa do Salgueiros.

Os cubistas abriram o activo aos 6 minutos, tendo os locais empatado pouco tempo depois. Precisamente à meia hora de jogo, aproveitando um excelente passe de Nunes, novamente Armando fez funcionar o marcador; no minuto seguinte, Madeira em jogada pessoal arrancou um pontapé violentíssimo à entrada da grande área estabelecendo o resultado final.

Os pupilos de André realizaram uma partida agradável no Campo Eng.º Vidal Pinheiro e a marca alcançada não traduz a superioridade que os algarvios tiveram nos primeiros 45 minutos.

Com a vantagem de 2 bolas, os olhanenses no segundo tempo fizeram recuar os seus extremos, limitando-se a queimar tempo. A equipa salgueirista nunca se encontrou. Na primeira parte, quando os algarvios actuaram a todo o gaz, remeteram-se a porfiada defesa, aliviando de qualquer maneira; no segundo período quando os cubistas abrandaram, o ataque nortenho nunca fez perigar a balisa à guarda do jovem Paulo, pois os seus lances ofensivos eram aos repêlões, com a bola pelo ar, dando todas as vantagens à defesa algarvia.

Com esta vitória o Olhanense consolidou a sua posição no meio tabela e afundou ainda mais a já naufragada equipa portuense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting . . .	9	3	—	29-5	21
Porto . . .	7	3	2	21-8	17
Benfica . . .	7	3	2	26-14	17
Atlético . . .	7	1	4	23-15	15
C. U. F. . . .	6	2	4	17-14	14
Belenenses . .	5	3	4	25-18	13
Olhanense . . .	4	4	4	16-17	12
Lusitano . . .	4	2	6	17-17	10
Académica . .	5	—	7	17-25	10
Leixões . . .	4	2	6	19-23	10
V. Guimarães .	4	1	7	20-20	9
S. Covilhã . .	2	3	7	11-18	7
Beira-Mar . .	2	3	7	18-35	7
Salgueiros . .	2	2	8	7-32	6

Este encontro que estava a despertar grande interesse levou ao Estádio de S. Luís numeroso público.

O Farense começou bem, cheio de vontade, impondo uma velocidade que surpreendeu os visitantes nos primeiros 45 minutos. Os leões de Faro por intermédio de Djunga obtiveram os seus golos respectivamente aos 17 e 40 minutos.

No segundo tempo deu-se o volte-face; os setubalenses fisicamente bem preparados ganharam ascendência e à passagem do primeiro quarto de hora igualaram o marcador.

A má arbitragem prejudicou ambos os grupos; o primeiro golo dos locais deixou-nos a impressão de ser irregular; em compensação a grande penalidade que deu o segundo tento aos sadinos, foi um tanto forçada.

Oriental 1 — Lusitano 0

Partida modesta a que se realizou em Marvila, entre lisboetas e vilarealenses.

Ambos os grupos decepcionaram os seus adeptos, não jogando aguilo que sabem e podem; pelo contrário; jogadas sem objectividade e bola pelo ar, foram as notas predominantes deste prélio.

O golo solitário foi marcado aos 16 minutos; canto contra os algarvios, saída extemporânea do guarda-redes Vicente e dois pontos para o Oriental.

E foi neste ambiente de futebol frio e desconexo que se gastaram os 90 minutos regulamentares.

Jogos para hoje:

Lusitano — Olivais; Campomaiorense — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense . .	11	—	1	32-11	22
Setúbal . . .	10	1	1	47-11	21
Seixal . . .	8	—	4	38-32	16
C. Piedade . .	6	2	4	31-22	14
Farense . . .	6	2	4	24-20	14
Alhandra . . .	7	—	5	36-33	14
Montijo . . .	6	—	6	29-25	12
Portimonense .	6	—	6	19-22	12
Beja . . .	5	1	6	25-35	11
Lusitano . . .	5	—	7	15-19	10
Oriental . . .	3	2	7	12-27	8
Sacavenense . .	1	3	8	17-28	5
Campomator . .	1	2	9	12-36	5
Olivais . . .	1	2	9	16-32	4

Rui Nobre

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13